

O PALIMPSESTO LUFTIANO

Silvana Augusta Barbosa Carrijo Silva – FL-UFG

Ao longo de 25 anos de produção literária, a escritora gaúcha Lya Luft vem despontando no cenário da literatura brasileira contemporânea como intensa e diversificada voz artística, produzindo romances, livros de poemas, um memorial de infância e seus chamados textos de reflexão (crônicas, ensaios). Nessa multiplicidade de gêneros, a autora revela toda uma unidade, graças à recorrência de imagens, símbolos e temas que nela se verifica. Sua obra é toda ela, em seu próprio dizer, “elíptica e circular” (*Perdas e ganhos*, 2003, p.13). No romance *O ponto cego* (2003), Luft se utiliza de excertos de seus romances anteriores - *As parceiras* (1980), *Reunião de família* (1982), *Exílio* (1987) e *A sentinela* (1994) – para criar as epígrafes de cada capítulo, além de iniciar o romance com um poema já publicado em *Mulher no palco* (1984). Pretendo pois apresentar esses paratextos intratextuais de Lya Luft e propor a leitura da narrativa *O ponto cego* pelo viés dos outros quatro romances, patenteando a obra luftiana como obra que sobre si mesma se volta e que se revela, dessa forma, extremamente coesa.